

# PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital 004/2017



## PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

### CADERNO DE PROVAS

<b>CADERNO</b> <b>25</b>	<b>CARGO:</b>  PEB III - EDUCAÇÃO RELIGIOSA
<b>PROVAS:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• LÍNGUA PORTUGUESA</li><li>• CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS</li><li>• CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</li></ul>

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

## INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **30** (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **1 (uma) hora** e, no máximo, de **3 (três) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorrida **1 (uma) hora** do início de aplicação das mesmas.
7. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
8. As questões das Provas Objetivas e os gabaritos serão publicados no quadro de avisos da sede da Prefeitura de Santa Luzia, situada à Avenida VII, nº 50 – Bairro Carreira Comprida, Santa Luzia – MG, e divulgados nos endereços eletrônicos [www.santaluzia.mg.gov.br](http://www.santaluzia.mg.gov.br) e [www.fumarc.org.br](http://www.fumarc.org.br) no 1º (primeiro) dia útil subsequente à realização das provas.
9. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.**

## **PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Das Vantagens de Ser Bobo**

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.

Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele

disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e, portanto, estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?"

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

**QUESTÃO 01**

Em relação ao texto, analise as afirmativas:

- I. O texto estabelece intertextualidade com outros textos de forma explícita.
- II. A noção de bobo da autora é apresentada ao longo do texto.
- III. A comparação entre ser bobo e ser esperto se faz, além de outros recursos, por meio de adjetivações.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

**QUESTÃO 02**

Pode-se deduzir do texto que os “bobos”

- (A) são mais felizes.
- (B) são religiosos.
- (C) têm uma vida sedentária.
- (D) vivem levando desvantagem.

**QUESTÃO 03**

Em *Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."*, as aspas marcam:

- (A) A fala do enunciador.
- (B) A intertextualidade.
- (C) A ironia da autora.
- (D) O destaque da frase.

**QUESTÃO 04**

O segundo parágrafo do texto apresenta características de argumentação porque

- I. explica a vantagem de ser bobo.
- II. mostra a desventura de ser bobo.
- III. apresenta uma comparação entre ser bobo e ser esperto.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

**QUESTÃO 05**

Entre os benefícios de ser bobo que integram a visão de Clarice Lispector, o que o texto **mais destaca** é:

- (A) A confiança.
- (B) A imoralidade.
- (C) A instabilidade.
- (D) O amor.

**QUESTÃO 06**

Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Essa frase **NÃO** terá seu sentido alterado se se substituir o aliás sublinhado por:

- (A) Ao passo que.
- (B) Assim como.
- (C) Contudo.
- (D) Na verdade.

**QUESTÃO 07**

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

Nessa frase, o se sublinhado estabelece no período uma relação de:

- (A) Causalidade.
- (B) Concessão.
- (C) Condição.
- (D) Conformidade.

**QUESTÃO 08**

Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e **estes** os veem como simples pessoas humanas.

O pronome **este** funciona no período anterior como:

- (A) Anáfora.
- (B) Catáfora.
- (C) Dêixis.
- (D) Exófora.

**QUESTÃO 09**

Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida.

O verbo **ganhar** nas orações anteriores se classifica, **respectivamente**, como:

- (A) Intransitivo e transitivo direto.
- (B) Transitivo direto e transitivo direto.
- (C) Transitivo indireto e transitivo direto.
- (D) Transitivo indireto e intransitivo.

**QUESTÃO 10**

Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

Nessa frase, a palavra *ludibriado* pode ser substituída por:

- (A) Aborrecido.
- (B) Atraído.
- (C) Confundido.
- (D) Equivocado.



**PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS****QUESTÃO 11**

Conforme aborda Bernard Charlot (2000, p. 33), “o aluno em situação de fracasso é um aluno [...] uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos”; é um ser humano, um ser social, um ser singular. Para o autor, esse sujeito:

- (A) age no e sobre o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.
- (B) é produzido através da educação, agindo no mundo e para o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; encontra necessidades de informações como presença no mundo de objetos, pessoas e lugares.
- (C) encontra a questão do saber como necessidade de aprender; se reduz ao aqui e agora; é produzido, através da educação.
- (D) se reduz ao aqui e agora; encontra a questão do saber como princípio do aprendizado; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.

**QUESTÃO 12**

Na abordagem comportamentalista da educação, a experiência planejada é considerada a base do conhecimento. O comportamento é um desses objetos de estudo que não pede método hipotético-dedutivo. O principal representante da abordagem comportamentalista é:

- (A) Paulo Freire.
- (B) Piaget.
- (C) Skinner.
- (D) Walon.

**QUESTÃO 13**

Analise as afirmativas abaixo:

- I. O homem é considerado como uma pessoa situada no mundo. É único, quer em sua vida interior, quer em suas percepções e avaliações do mundo.
- II. Para Rogers, a realidade é um fenômeno subjetivo, pois o ser humano reconstrói em si o mundo exterior, partindo de sua percepção, recebendo os estímulos, as experiências, atribuindo-lhes significados.
- III. A experiência pessoal e objetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana.
- IV. A filosofia da educação subjacente ao rogerianismo, denominada de filosofia da educação democrática, consiste em deixar a responsabilidade da educação fundamentalmente ao próprio estudante.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 14**

“A especialização, o pensamento e as competências dos professores são objeto de inúmeros trabalhos, inspirados na ergonomia e na antropologia cognitiva, na psicologia e na sociologia do trabalho, bem como na análise das práticas” (PERRENOUD, 2000, p. 12).

Segundo o autor, são competências dos professores, **EXCETO**:

- (A) Administrar a progressão das atividades.
- (B) Abster-se da participação na administração da escola.
- (C) Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- (D) Trabalhar em equipe.

**QUESTÃO 15**

“A profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo” (PERRENOUD, 2000, p. 178).

Em relação à profissionalização do professor, marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso nas afirmativas abaixo.

- ( ) Centrar-se nas competências a serem desenvolvidas nos alunos e nas mais fecundas situações de aprendizagem.
- ( ) Diferenciar seu ensino, praticar uma avaliação somativa para lutar ativamente contra a reprovação.
- ( ) Desenvolver uma pedagogia passiva e cooperativa fundamentada em projetos.
- ( ) Entregar-se a uma ética explícita da relação pedagógica e ater-se a ela.

A alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) F – F – V – V.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – F – F – V.
- (D) V – V – F – V.

**QUESTÃO 16**

Quando se fala de avaliação, se pensa nos resultados obtidos pelos alunos. Os professores, os diretores, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como instrumento ou processo para avaliar o grau de alcance de cada aluno em relação a determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares. Nesse sentido, as possibilidades e potencialidades da avaliação se vinculam à forma que as próprias situações didáticas adotam, a saber:

- (A) heterogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (B) heterogeneizadoras – fechadas – rotineiras.
- (C) homogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (D) homogeneizadoras – fechadas – rotineiras.

**QUESTÃO 17**

O bom planejamento varia de matéria para matéria, dependendo dos objetivos, das necessidades da clientela, dos recursos disponíveis, das atividades envolvidas e do conteúdo do programa.

São características de um bom planejamento, **EXCETO**:

- (A) Continuidade e graduação.
- (B) Generalização e inflexibilidade.
- (C) Objetividade e realismo.
- (D) Precisão e clareza.

**QUESTÃO 18**

A escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, resgatando o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição. Em relação à escola, avalie as afirmativas a seguir:

- I. A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto socialmente acumulado pela sociedade.
- II. A escola é um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunda o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos.
- III. A escola é um espaço de encontros entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

**QUESTÃO 19**

A avaliação é uma atividade constante na prática de profissionais de diversas áreas. O termo avaliação é associado a outros como exame, notas, sucesso e fracasso, promoção e repetência. Assim sendo, a avaliação apresenta as seguintes características, **EXCETO**:

- (A) Funcional, detectando o sucesso ou fracasso dos alunos para fins classificatórios.
- (B) Integral, considerando o aluno com um todo.
- (C) Orientadora, permitindo ao aluno conhecer seus erros e acertos.
- (D) Processo contínuo e sistemático.

**QUESTÃO 20**

A interdisciplinaridade apresenta-se como uma forma de permitir ao aluno visão global da realidade. Na ação pedagógica, a interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, as atividades vão sendo propostas à medida que o objeto de estudo vai colocando necessidades e questionamentos novos que precisam ser desvendados ou aprofundados.

Pode-se dizer que o objetivo da interdisciplinaridade é:

- (A) Articular saber, conhecimento, vivência, escola comunidade, meio ambiente.
- (B) Definir a construção do saber, do conhecimento, de forma restrita.
- (C) Determinar o tempo para a aprendizagem e para o conhecimento.
- (D) Relacionar conhecimento apenas justaposto mecanicamente.

**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO 21**

No livro **O que é religião?**, Rubem Alves afirma que *“as esperanças do ato pelo qual os homens criaram a cultura, presentes em seu próprio fracasso, são horizontes que nos indicam direções. Essa é a razão por que não podemos entender uma cultura quando nos detemos na contemplação de seus triunfos técnico-práticos. Porque é justamente no ponto no qual ela fracassou que brota o símbolo, testemunha das coisas ainda ausentes, saudade de coisas que não nasceram... Aqui surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretenciosa tentativa de transubstanciar a natureza”*.

No capítulo “Símbolos da ausência”, o autor oferece importante tese sobre o surgimento do fenômeno religioso. Segundo essa reflexão, é **INCORRETO** afirmar:

- (A) A cultura parece sofrer da mesma fraqueza de que sofrem os rituais mágicos: reconhecemos sua intenção, constatamos seu fracasso. Resta a esperança de que algum dia a realidade se harmonize com o desejo.
- (B) A realização da intenção da cultura se transfere, então, para a esfera dos símbolos. Enquanto o desejo não se realiza, resta cantá-lo, celebrá-lo, escrever-lhe poemas, anunciar-lhe celebrações e festivais.
- (C) Diante do fracasso cultural, a religião surge como uma fonte alternativa de força, coragem e criatividade capaz de preencher o vazio existencial e substituir a necessidade da cultura na vida humana.
- (D) Nenhuma cultura conseguiu concretizar o ideal humano de busca de felicidade e realização. A religião surge desse fracasso cultural, a fim de criar horizontes de esperança a partir da força do simbólico.

**QUESTÃO 22**

Rubem Alves, em sua obra **O que é religião?**, diz que *“a religião nasce com o poder que os homens têm de dar nomes às coisas, fazendo uma discriminação entre coisas de importância secundária e coisas nas quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram. Esta é a razão por que, fazendo uma abstração dos sentimentos e experiências pessoais que acompanham o encontro com o sagrado, a religião se nos apresenta como certo tipo de fala, um discurso, uma rede de símbolos.”*

De acordo com essa reflexão, as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- (A) As entidades religiosas não são entidades imaginárias... a religião não pode ser compreendida como imaginação ou fantasia. Por isso, para o autor, a religião tem a dignidade de nossa razão e pode ser analisada pelo instrumental crítico das ciências da religião.
- (B) É ao invisível que a linguagem religiosa se refere ao mencionar as profundezas da alma, as alturas dos céus, o desespero do inferno, os fluidos e influências que curam, o paraíso, as bem-aventuranças eternas e o próprio Deus. Quem, algum dia, viu qualquer uma dessas entidades?
- (C) Para a religião, não importam os fatos e as presenças que os sentidos podem agarrar. Importam os objetos que a fantasia e a imaginação podem construir... Concluímos, assim, com honestidade, que as entidades religiosas são entidades imaginárias.
- (D) Quando entramos no mundo sagrado, descobrimos que uma transformação se processa: a linguagem se refere a coisas invisíveis, coisas para além de nossos sentidos comuns, as quais, segundo a explicação, somente os olhos da fé podem contemplar.

**QUESTÃO 23**

No último capítulo do livro **O que é religião?**, intitulado “A aposta”, Rubem Alves abre a sua reflexão assim:

*“Convocamos e ouvimos psicólogos, filósofos, cientistas sociais testemunham e nos asseguram que a religião é uma louca que balbucia coisas sem nexo, distribuindo ilusões, fazendo alianças com os poderosos, narcotizando os pobres. Outros, ao contrário, afirmam que sem a religião o mundo humano não pode existir e que, quando deciframos os seus símbolos, contemplamo-nos como num espelho. E mais, que é justamente com estes símbolos que os oprimidos constroem suas esperanças e se lançam à luta.*

*Curioso, entretanto, que nenhuma das testemunhas tenha sido jamais vista nos lugares sagrados, em busca de comunhão com o divino. E o que é mais grave: é sabido que nenhuma delas jamais acreditou naquilo que a religião tem a dizer. É assim com os cientistas: prestam atenção, sem acreditar; escutam e anotam, convencidos de que os homens não sabem sobre o que estão falando. Eles pensam que aqueles que não passaram pela educação científica, os homens comuns, são como sonâmbulos: caminham envolvidos por uma nuvem de ilusões e equívocos que não os deixa ver a verdade. Míopes. Cegos. Veem as coisas de cabeça para baixo. Não por má fé, mas por incapacidade cognitiva. E esta é a razão por que os cientistas ouvem suas palavras com um sorriso condescendente. Serão eles, os cientistas, que retirarão do discurso do senso comum a verdade a que somente a ciência tem acesso. E é por isto que nenhum cientista pode acreditar nas palavras da religião. Se acreditassem, seriam religiosos e não homens de ciência.*

*Não lhes sobra outra alternativa. Todas as ciências, sem exceção, são obrigadas a um rigoroso ateísmo metodológico: demônios e deuses não podem ser invocados para explicar coisa alguma. Tudo se passa, no jogo da ciência, como se Deus não existisse... E se é daí que partem os cientistas, como poderiam eles acreditar naqueles que invocam os deuses e têm a ingenuidade de orar?... Não haverá um dever de honestidade a nos obrigar a ouvir a religião, até agora silenciosa? Não deveremos permitir que ela articule os seus pontos de vista? Ou nos comportaremos como inquisidores?”*

ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999, p. 115-116.



Sobre a distinção entre religião e ciência, fé e razão elaborada pelo autor, **NÃO** é correto afirmar:

- (A) As pessoas continuam a ser fascinadas pela religião, a despeito de toda a crítica que lhe faz a ciência. Esta nos coloca num mundo glacial e mecânico, matematicamente preciso e tecnicamente manipulável, mas vazio de significações humanas e indiferente ao nosso amor... A religião fala sobre o sentido da vida.
- (B) Nesse capítulo, ele defende a singularidade e a diferença da religião em relação à ciência e diz que, para compreendê-la, teremos de ouvir a voz da religião, ainda que ela esteja mais próxima da poesia que da ciência... uma realidade em que a fala não está subordinada aos olhos, mas ligada ao coração.
- (C) Para ele, a ciência empalhou a religião, tirando dela verdades muito diferentes daquelas que a própria religião viva diz... As pessoas religiosas, ao dizer os nomes sagrados, realmente creem num "lá fora" e é deste mundo invisível que suas esperanças se alimentam. Tudo tão distante, tão diferente da sabedoria científica.
- (D) Para ele, sem religião não há sentido da vida. Quando, diante das dificuldades, as pessoas se perguntam se vale a pena viver, somente a religião dá resposta esperçada. Por isso, não é raro vemos pessoas mergulhadas nos abismos da loucura, ou optarem voluntariamente pelo abismo do suicídio por não obterem resposta das ciências.

**QUESTÃO 24**

Segundo Anísia de Paulo Figueiredo, estudiosa do Ensino Religioso, em seu livro **O Ensino Religioso no Brasil. Tendências, conquistas, perspectivas**, afirma que, em contexto de Estado laico, urge fazermos distinção clara dos termos “laicidade” e “laicismo” por causa da confusão que tantas vezes provoca na cabeça das pessoas. Para ela, trata-se de “*termos causadores da confusão, desde a Revolução Francesa, em que os portadores da concepção de um liberalismo antirreligioso aproveitaram-se ‘da justa reivindicação da laicidade’, em se tratando da separação entre Estado e Igreja, ‘confundindo-a com o laicismo indiferentista ateu’.*”

A partir das ideias dessa autora em relação aos posicionamentos de ordem jurídica, **NÃO** é correto afirmar:

- (A) Ao Estado não basta proclamar o direito da pessoa à liberdade religiosa, mas que se empenhe em promover medidas justas e democráticas, sem favoritismos ou discriminações doutrinárias, que favoreçam a sua efetivação.
- (B) Através das instituições escolares, a função do Estado não é a de formar os fiéis, mas a de promover e reconhecer tal direito do cidadão e garantir os meios que possibilitem o desenvolvimento da sua dimensão religiosa.
- (C) O Estado é a instância legítima para decidir e exigir o cumprimento dos direitos religiosos dos cidadãos. O Estado deve dizer à sociedade que tipo de educação religiosa ele deseja e definir onde e como serão empregados os recursos dos impostos pagos pelos cidadãos.
- (D) O papel intransferível do Estado é o de assegurar os bens culturais do povo e de apoiar as instituições que possibilitam aos cidadãos que frequentam as escolas o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, entre as quais a dimensão religiosa.

**QUESTÃO 25**

Na obra **O Ensino Religioso no Brasil. Tendências, conquistas, perspectivas**, Anísia de Paulo Figueiredo mostra que é fundamental “*conceber o Ensino Religioso como elemento normal dentro do sistema escolar, a serviço da vida, da justiça, da esperança, da formação de homens e mulheres portadores da paz e voltados para a construção da sociedade renovada em seus princípios e critérios de humanização*”. Para essa autora, a educação da dimensão religiosa do cidadão será favorecida, mediante algumas perspectivas a serem asseguradas.

Todas as afirmativas apresentam perspectivas indicadas pela autora, **EXCETO**:

- (A) Garantir a criação de conselhos municipais inter-religiosos. Sendo estes com representantes das tradições presentes no Brasil e escolhidos por eleição direta sem qualquer interferência, direta ou indireta, das instituições religiosas. Seus membros devem ser remunerados pelo Estado, para o serviço de consultoria direta.
- (B) Na consciência de que a sociedade tem o direito de solicitar onde e como quer vê-los empregados, inclusive em se tratando do Ensino Religioso, promover um compromisso dos setores que administram os bens públicos.
- (C) Num processo aberto e participativo, garantir os mecanismos que partem de reais sugestões da sociedade e que favorecem a construção de uma estrutura realmente democrática.
- (D) Superação dos mecanismos que impedem maior participação da sociedade, promovendo a união, a compreensão e o esforço comum das partes envolvidas no processo educacional global.

**QUESTÃO 26**

Segundo os **PCN – Ensino Religioso**, *“para viver democraticamente em uma sociedade plural, é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem”*.

Quando temos presente o tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso dado por este documento, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Ele apresenta um conhecimento dos elementos estruturantes das tradições religiosas e faz com que o estudante, assim, compreenda e passe a lidar com facilidade com a diversidade religiosa com tolerância e respeito fraterno.
- (B) Ele oferece subsídios para o conhecimento: pelos cinco eixos de conteúdo sensibiliza para o mistério, capacita para a leitura da linguagem mítico-simbólica e diagnostica a passagem do psicossocial para a metafísica/transcendente.
- (C) Por estar a serviço da consolidação da cultura da justiça, do mútuo reconhecimento e da paz entre as diversas igrejas, seitas e tradições religiosas, ele impede o proselitismo, o fundamentalismo, o conflito ecumênico e inter-religioso.
- (D) Por realizar-se em três níveis – análise, conhecimento e experiência – ele estimula pelos cinco sentidos – ver, escutar, cheirar, tocar e provar – para que os educandos reconheçam a pluralidade religiosa da sala de aula.

**QUESTÃO 27**

Os **PCN - Ensino Religioso** definem, entre seus objetivos, “*valorizar o pluralismo religioso e a diversidade cultural presente na sociedade religiosa, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana, que determinam, subjacente, o processo histórico da humanidade*”.

Em relação aos objetivos do Ensino Religioso, segundo os PCN, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- (A) A partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando, proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso.
- (B) Para que, em uma opção religiosa, o estudante esteja consciente, livre e destituído de qualquer preconceito religioso, oportunizar ao educando vivências religiosas das diferentes tradições.
- (C) Para que o educando conheça melhor a sua realidade, analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.
- (D) Para que possa dar sua resposta devidamente informado, em profundidade, oferecer subsídios ao educando na formulação do questionamento existencial.

**QUESTÃO 28**

Segundo os **PCN - Ensino Religioso**, “*como na sociedade democrática todos necessitam da Escola para ter acesso à parcela de conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através de conteúdos escolares, o conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita estar à disposição na Escola.*”

Tendo presente o conteúdo dos PCN, identifique a alternativa que **NÃO** expressa um objetivo do Ensino Religioso:

- (A) Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas.
- (B) Oportunizar a presença de líderes religiosos na escola e visita guiada aos espaços sagrados, a fim de garantir o direito do educando a ter contato direto com as religiões.
- (C) Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.
- (D) Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

**QUESTÃO 29**

No texto “**A face pedagógica do Ensino Religioso**”, Sérgio Junqueira defende que “*quando afirmamos que alguém ou alguma coisa possui uma identidade é com certeza por percebermos ali um conjunto de caracteres próprios e muitas vezes exclusivos. Discutir a face pedagógica do Ensino Religioso é, na realidade, explicitar o papel desta área como fator de significatividade na formação do cidadão*”. Levando em consideração as reflexões sobre a identidade pedagógica do Ensino Religioso, defendida nos PCN, como um direito do cidadão, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Caracteriza-se como um espaço acadêmico criativo que aborda o conhecimento religioso de forma objetiva e externa ao indivíduo e suas subjetividades multifacetadas. Cada igreja ou religião é abordada como manifestação legítima do fenômeno religioso, sem qualquer proselitismo, favorecimento doutrinal ou privilégio espacial ou temporal.
- (B) Caracteriza-se como um espaço democrático, ecumênico, multi e inter-religioso, que considera, por princípio, todas as igrejas e religiões com igual valor e dignidade, desde de que estejam presentes e atuantes na maioria dos Estados brasileiros e contribuam, significativamente, na formação da nossa cultura e não promova intolerância e ações violentas.
- (C) Caracteriza-se como um espaço propício para, em primeiro lugar, desconstruir a lógica intrínseca das mentalidades exclusivistas e discriminatórias, fontes de fanatismos e fundamentalismos religiosos, sempre a serviço da construção da cultura secularizada e do Estado laico, sem qualquer religião com poder determinante exclusivo.
- (D) Caracteriza-se como uma realidade cuja identidade é assumida a partir de um referencial de aprendizagem de competências comprometido com a comunidade cidadã que contribuirá para o amadurecimento das diferentes opções que o estudante deverá fazer, inclusive a religiosa, e na construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade.

**QUESTÃO 30**

Na obra **O livro das religiões**, os autores afirmam que *“Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. Porém, a tolerância não é compatível com atitudes como zombar das opiniões alheias ou se utilizar da força e de ameaças. A tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito pela opinião dos outros”*.

Segundo as ideias da obra citada sobre razões que justificam o estudo das religiões, **NÃO** é correto afirmar:

- A) Um rápido olhar para o mundo ao redor mostra que a religião desempenha papel bastante significativo na vida social e política de todas as partes do globo. É difícil adquirir uma compreensão adequada da geopolítica internacional sem prescindir do fator religião.
- B) Um conhecimento religioso sólido é útil num mundo que se torna cada vez mais multicultural. Muitos viajam para o exterior, entrando em contato com sociedades que têm diferentes valores e modos de vida, ao mesmo tempo que imigrantes e refugiados chegam a nossa porta.
- C) Quem sou eu? Como foi que o mundo passou a existir? Que forças governam a história? O que acontece conosco quando morremos? Muitas questões existenciais surgem em todas as culturas e, fora da sabedoria das religiões, não encontramos respostas satisfatórias.
- D) O estudo das religiões pode ser importante para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. As religiões do mundo respondem as perguntas que o ser humano vem fazendo desde tempos imemoriais. A religião é um fenômeno presente em todas as raças ou tribos.









# PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA  
EDITAL 004/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

